

## Pensar Queer: Sexualidade, cultura e educação.



Susan Talburt

Shirley R. Steimberg

### Capítulo 5, Do armário ao curral: neo-estereotipia em *In & Out*

páginas 135 à 144

O capítulo escolhido é uma crítica ao filme *In & Out* que aborda a temática da homossexualidade. Na perspectiva do autor este tema é ridicularizado ao longo do filme, onde é visto como algo de anormal pois os homossexuais são rotulados no filme como “faggy” que é um termo depreciativo para um homossexual. Neste assume-se ainda que “todos os homossexuais são efeminados, (...) não são dignos de descrição masculina.” O autor apresenta estes argumentos porque, ao longo da película os realizadores apenas se preocupam em entreter o público, realizando uma comédia em que os homossexuais são alvo de chacota.

Assim, o filme é mais direcionado para os heterossexuais do que para os próprios homossexuais que não se identificam com as personagens, sentindo-se até ofendidos, porque o tema da masculinidade domina o filme. Os realizadores não se preocupam em mostrar a realidade como ela é, ocultando a vida sexual entre duas pessoas do mesmo sexo, o que não acontece quando se trata de casais heterossexuais. “O ato sexual seria ultrapassar a linha da decência heterossexual, a linha que define o que a homossexualidade poderá realmente ser.”; “Ignorar os aspetos sexuais é querer ser cego quanto à essência de ser-se homossexual.” Podemos afirmar que a heterossexualidade é fortalecida.

Na perspectiva da equipa, o autor apresenta bons argumentos para defender a sua opinião, com a qual estamos de acordo. O modelo *queer* estereotipa a designada “contracultura” visto não se enquadrarem na normatividade vigente.

Infelizmente não é só este filme que segue este modelo de sátira à diferente orientação sexual. No entanto, é possível visualizar que existem

filmes que respeitam a realidade da homossexualidade, como por exemplo, *Azul é cor mais Quente*, onde é retratada a vida sexual de um ponto de vista que a sociedade, em geral, prefere não saber. Existem ainda, filmes que transmitem uma mensagem de apoio para quem têm orientações sexuais distintas como, *Rezando por Bobby*, onde a tolerância é a ideia chave de todo o filme.

Na nossa sociedade, o termo masculinidade é utilizado erradamente, pois em vez de representar um fenómeno biológico representa a orientação sexual da pessoa.

A própria religião rejeita a homossexualidade, sendo contra o casamento gay e lésbico, tendo até algumas passagens que discriminam completamente pessoas com estas orientações “O homem que se deitar com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e seu sangue cairá sobre eles.”; “Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. Isso é abominável!”.

Para além disso, podemos ver as dificuldades que estas pessoas enfrentam ao ponto de encontrarem um monte de entraves quando querem, por exemplo, adotar uma criança de um orfanato.

Em suma, a homossexualidade mesmo com o avanço da sociedade, sempre foi e continua a ser encarada como algo de anormal que é rejeitado e escondido, sendo o tema evitado ao máximo. Isto precisa ser urgentemente mudado!